

Overlord Volume 11 – Epílogo



Tradutor: Tio Vlad

Revisor: União Overlord

Era de manhã quando Enri acordou. Ela calmamente deixou a cama, para não acordar o marido que ainda estava dormindo ao lado dela. A parte externa do ar estava muito frio, e isso a fez querer voltar para a cama que ainda estava quente com seus dois corpos.

A cama rangeu quando ela se levantou, mas o marido por metade de um ano estava cansado demais para reagir. Ele dormia como uma marionete cujas cordas tinham sido cortadas.

[Observação: Estou falando que esse autor ama essa frase das marionetes. Já perdi as contas de quantas vezes a vi...]

Agora que Enri assumiu o comando de sua vida por ele, ele estava em uma rotina mais normal. Portanto, o sono profundo era simplesmente por mérito dela.

... Apesar de não ter sido sempre assim.

Quando tinham acabado de se casar, ele não tinha dormido tão profundamente.

[NT: (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡)]

Talvez ele estivesse nervoso.... Mas agora ele já estava acostumado a isso, então está tudo bem.

Enri bocejou e se espreguiçou.

Seus seios nus balançaram.

O rosto de Enri corou, e ela pegou um pedaço de roupas descartadas.

Claro, somente Enri e seu marido viviam nesta casa, mas isso não era apresentável.

Se sua irmã Nemu estivesse aqui, ela definitivamente não estaria vestida assim. No entanto, Nemu não acordaria aqui – na casa dos Emmots - mas na casa dos Bareares.

Não vamos perturbar os recém-casados, disse a avó de Nfirea - Lizzie. Nemu tinha escutado porque eles tinham decidido não reconstruir as casas dos Emmots ou a dos Bareares. E assim, isso tinha acontecido.

Fazia dois anos desde o incidente em que tinham perdido os seus pais. Dito isto, Nemu ainda estava marcada pelo incidente e não estava disposta a deixar sua irmã mais velha à noite. Foi só pela graça de um instinto desconhecido que ela tinha conseguido aceitar o novo arranjo.

Desde que Enri vivia em uma aldeia agrícola, muitas vezes ela via animais exercendo 'essas atividades'. Ela também já havia ouvido falar sobre o que os jovens casais faziam quando desapareciam na floresta depois de deixar o círculo de dança nas noites de festivais da colheita. Antes que ela percebesse, ela também tinha aprendido o que maridos e esposas faziam durante a noite.

[NT: (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡) (◡ ◡ ◡)]

No entanto, ninguém tinha explicado a ela em detalhe antes. Enri e Nemu não tinham idade o suficiente para ter ouvido falar de tais coisas. Ainda assim, alguém precisava ensinar-lhe o que fazer, mas o conhecimento era tanto um veneno como uma cura.

Lupusregina-san me disse um monte de coisas estranhas...

Todos na vila tratavam a assessora do governante da nação com respeito. Enri era uma delas também. No entanto, eles não poderiam aceitar plenamente todos os aspectos da sua personalidade. Durante o longo tempo que elas se conheciam, Enri tinha percebido uma coisa: Lupusregina era uma criminosa que se encantava com as reações das pessoas diante de seus crimes, e ela era do tipo que poderia ver alguém cair em uma armadilha com um sorriso no rosto.

Enri tinha a sensação de que se ela sáísse e dissesse: "Por favor, me ensine", Lupusregina não iria ensiná-la nada de concreto.

Por outro lado, se ela não mantesse um olho em Nemu antes que ela falasse com Lupusregina, Enri tinha a sensação de que Lupusregina iria descrever todos os tipos de coisas para Nemu.

Eu posso ensinar-lhe todos os tipos de coisas de adultos a qualquer hora do dia. Enri não tinha esquecido dessas palavras de Lupusregina.

Depois de fazer a sua mente para encontrar Lupusregina, Enri pegou suas roupas que tinham caído no chão, e as colocou.

Depois disso, ela foi para a cozinha e abriu a torneira.

Ela recolheu a água que fluiu para fora em um pequeno recipiente. Ela virou a torneira na direção oposta, uma vez que estava cheio, e a água parou de fluir.

No passado, ela tinha acordado cedo para tirar água do poço. Agora, ela poderia usar este item mágico para obter água fresca. Sua temperatura permanecia a mesma, mesmo no frio ou estações quentes.

Este item mágico, a torneira de água mineral, poderia produzir 200 litros de água por dia. Aparentemente, ele tinha sido criado pelo sábio de um determinado país.

Este não era um item comum, mesmo em grandes cidades. Ela tinha ouvido dizer que havia alguns lugares onde as versões gigantescas de este item serviam de abastecimento de água para uma cidade.

Enri se limpou com uma toalha úmida.

"Uuuu, está frio."

Enquanto a temperatura da água era fixa, ela ainda iria perder uma grande quantidade de calor a partir de pele molhada se o ar estivesse frio. No entanto, Enri cerrou os dentes e continuou, em seguida, se esfregou com a toalha. Ela tinha feito isso antes de dormir, e ainda assim ela fazia novamente ao acordar.

Enri ainda se lembrava daquele incidente - quando Lupusregina tinha a chamado enquanto estava cantarolando, um sorriso brincalhão em seu rosto - e jurou que ela nunca iria baixar a guarda.

Ainda assim, itens mágicos eram realmente grandes.

Enri tinha pensado nisso inúmeras vezes.

A Vila Carne tinha um monte de moradores agora.

Mais de 90% deles pertenciam ao Exército Goblin que Enri tinha chamado, e esta aldeia não podia suportar todos eles.

O primeiro problema era a acomodação.

O Goblins tinha resolvido isso ao derrubarem grandes quantidades de arvores da grande floresta de Tobe e construíram habitações simples. No entanto, os problemas de falta de alimentos e água eram mais difíceis de lidar.

A solução inicial para a falta de comida era o produto da floresta, mas eles não podiam cobri-la o suficiente para suportar todos os Goblins. Por isso, pediram a Lupusregina por ajuda, e em troca eles tinham recebido ajuda alimentar. Claro, que os alimentos eram emprestados e teria que ser pago de volta, embora, felizmente, não havia prazo anexado.

O próximo problema foi a falta de água. No passado, a aldeia tinha o suficiente, tendo em conta que não tinha muitas pessoas. Mas agora que a quantidade de pessoas na aldeia tinha aumentado de forma tão drástica, eles tiveram que criar uma ordem para tirar água durante todo o dia.

Mesmo assim, eles não poderiam coletar a água o suficiente, então eles tiveram que cavar novos poços muito mais longe. Se eles cavassem por perto, eles estariam batendo na mesma fonte de água, e não havia como dizer se os poços secariam.

Felizmente, os anões que haviam se mudado para esta aldeia tinha resolvido esse problema.

Eles tinham vindo no verão, e durante o período do outono e inverno, eles se tornaram amigos íntimos.

Essas pessoas ainda conseguem fazer novos itens mágicos?

Até cerca de dois meses atrás, o som de explosões e flashes de luz foram uma ocorrência comum, mas agora tudo se acalmou. No máximo, alguns deles quis beber e entrar em brigas, mas isso era tudo.

A existência dos Anões era agora uma parte essencial no funcionamento da aldeia.

No passado, não havia ferreiros na vila da Enri. Assim, ela tinha que ir para a cidade afim de comprar ferramentas, ou pedir os ferreiros que viajam muito raramente para ficarem na aldeia.

Tinha um ferreiro no Exército Goblin que ela tinha convocado, mas deixa-lo carregar todo o fardo pesado de trabalhos de reparação da aldeia certamente levaria a problemas. E, em seguida, os anões tinham aparecido, e eles tinham tomado esse trabalho.

A coisa mais importante era que a sua lealdade ao Rei Bruxo rivalizava com a dos seres humanos na Vila Carne. Esta aldeia tinha sido salva várias vezes pelo Magic Caster que se tornou o Rei Bruxo, Ainz Ooal Gown. Qualquer um que ouvisse alguém falando mal de Sua Majestade iria imediatamente ir para cima e o agrediria com golpes.

Os Anões pareciam se sentir da mesma forma, e muitas vezes diziam coisas como: "Essa celebração me fez sentir orgulhoso de mim mesmo novamente.", " Você viu a inveja que sentiam?", "Hora de beber!" E assim por diante, enquanto eles bebiam. Enri não entendeu muito bem o que estavam falando, mas eles poderiam sentir a sua gratidão ao Rei Bruxo em suas palavras, então os aldeões abriram seus corações para eles.

Depois que ela terminou, Enri colocou suas roupas.

Seu marido não parecia ter acordado ainda, então ela decidiu começar as tarefas.

Até recentemente, o marido tinha lidado com a tarefa de criar poção. Mas, recentemente, ele tinha parado de trabalhar em tais tarefas. Em vez disso, ele estava envolvido no armazenamento e conservação de ervas, o que seria importante no futuro, agora que a população da aldeia tinha aumentado. Além disso, ele também ajudou com o trabalho de Enri como chefe da aldeia. Ele trabalhou duro para a aldeia, então ela tinha que trabalhar duro também.

Depois de sair, o cenário familiar - a da sempre crescente Vila Carne - veio à tona. Carne era agora maior do que uma vila comum, porque os Goblins que Enri tinha convocado tinham feito suas próprias salas de estar com ele.

"Tudo bem então ..."

Enri cerrou o punho.

A fim de fazer o café da manhã, ela tinha que obter os ingredientes da loja de alimentos.

"Bom dia, General-Kakka."

[NOTA: Gostaria de saber porque ele chamou a Enri de General-Kakka]

A forma de um Goblin vestido de preto surgiu de uma sombra escura.

Isso era algo que ela via cada manhã, sendo assim Enri respondeu sem qualquer surpresa:

"Bom Dia. Bom tempo que estamos tendo. "

"É como você diz, General-Kakka. De acordo com o Goblin Meteorologista, parece que vai estar ensolarado durante todo o dia."

"Sério?"

Enri há muito haviam abandonado qualquer resistência em ser chamada de General.

Ela lhes tinha dito inúmeras vezes que ela não era um general, mas a mensagem não tinha conseguido passar. Neste ponto, sendo a chefe da aldeia era praticamente o mesmo que ser uma general, de modo que ela tinha decidido aceitá-lo.

Aliás, havia uma unidade chamada Unidade Goblin de Apoio a retaguarda. Era composta por pessoas com vocações raras. Além do Goblin meteorologista, há também o estrategista Goblin, o Goblin Ferreiro e assim por diante, em um total de 12 postos de trabalho.

"Oh, General-Kakka, parece que o seu guarda-costas chegou. Seu servo agora está se retirando."

O Goblin vestido de preto desbotado voltou para as sombras, e o Redcap familiarizado tomou seu lugar ao lado de Enri. **(Tradução: Redcap é boné/boina vermelha)**

Pessoalmente, Enri não gostava dos Redcaps. Eles tinham um olhar maligno em seus rostos; em suma, eles eram muito assustadores.

No passado, Jugem tinha acompanhado ela, mas como o ex-líder da tropa, ele agora era um dos muitos gerentes da força Goblin enormemente expandida.

Na verdade, o dever de acompanhá-la deveria ter caído para os Goblins de armadura prata depois de sua partida, mas por várias razões, os Redcaps tinham acabado preenchendo esse papel.

Francamente falando, não há necessidade de escoltas ou similares.

Ela não achava que alguém pudesse fugir dos olhos dos Goblins e chegar ao coração da aldeia, mas ela não podia ignorar completamente as suas preocupações.

Seguida pelo Redcap, ela se dirigiu para a despensa adjacente à sua casa dela.

Ela abriu a porta e viu um lugar apertado preenchido com barris e garrafas, com muitos frascos de vidro que preenchiam as prateleiras. Em suas profundezas estava uma pequena montanha de grãos, e pendurado nas vigas estavam fardos de grama doce e seca.

A razão pela qual eles tinham tanta comida foi porque os Goblins tinham colocado um grande esforço para quebrar o solo e criar novos campos.

Atualmente, havia um monte de novos campos de cultivo que rodeiam a aldeia em um grande raio. Enquanto reembolsar a comida que haviam pegado emprestado seria difícil, eles estavam, pelo menos autossuficientes por este ano. Além disso, eles haviam capturado monstros parecidos como galinhas e tentou criá-las. Se tudo corresse bem, eles seriam capazes de reembolsar integralmente os alimentos que tinham pegado emprestado.

Depois de selecionar os ingredientes para a refeição de hoje, Enri voltou do exterior.

Havia uma parede maciça no canto de sua visão.

Poderia estar dentro da aldeia, mas a parede não era feita de madeira. Ela protegia as oficinas dos Anões. Dentro das paredes, em guarda permanente estava o Cavaleiro da Morte que tinha abatido os cavaleiros que aterrorizaram a Vila Carne no passado.

A parede à qual se juntava os ateliers dos Anões havia sido pessoalmente levantada pelo governante desta nação e o salvador da vila, o Rei Bruxo - Ainz Ooal Gown. "Sua finalidade é minimizar os danos causados à aldeia circundante se seus experimentos falharem." ele tinha dito.

Ela se perguntava se eles não poderiam simplesmente construí-la fora da aldeia, mas, obviamente, ela não podia dizer tal coisa a Sua Majestade.

"Eu me pergunto em que itens mágicos, os Anões-sans estarão trabalhando agora?"

"Vamos investigar?"

"Eu já lhe disse antes, você não pode."

Enquanto ninguém tinha lhe dito sobre o que os Anões estavam trabalhando em suas oficinas, ela estava confiante de que eles não iriam prejudicar a aldeia. Enri podia aceitar isso.

Ela deveria tentar reunir secretamente informações sobre eles? Os Goblins tinham sugerido isso várias vezes no passado, mas Enri sempre negava essas sugestões com uma força de ferro.

O salvador da Vila Carne, Ainz Ooal Gown tinha dito que ele queria que a aldeia aceitasse esses anões. Ao mesmo tempo, ele lhes havia dito que o que eles estavam trabalhando era absolutamente secreto.

Mesmo que ele fosse um ser morto-vivo que odiava os vivos, ele ainda era o Magic Caster que salvou a aldeia várias vezes, e assim, confiavam nele mais do que qualquer outra pessoa viva.

Só então, o Redcap deslizou na frente de Enri. Eles só faziam isso, sob certas circunstâncias.

Enri mudou sua linha de visão e viu a forma familiar de uma bela mulher, que estava cercada por quatro Redcaps.

"Hiya, En-chan. Como está ya ~ "

"Ah, bom dia, Lupusregina-san."

As coisas foram assim desde que a pessoa chamada Lupusregina conheceu os Goblins. Os Redcaps eram poucos em números, mas sempre que Lupusregina aparecia, eles apareciam em grupos. Além disso, eles empunhavam armas que eles normalmente não carregavam.

Eles sempre diziam que haviam outros Goblins presentes nas proximidades, além dos Redcaps, mas Enri nunca tinha visto antes.

Mesmo Enri poderia dizer que a razão pela qual eles tinham ido tão longe foi porque os Redcaps - não, os Goblins tinham receio de Lupusregina. Dito isto, Lupusregina pode ser um mistério, mas Enri não achava que ela faria qualquer coisa para uma aldeia que acolheu uma estátua de bronze de seu mestre. Além disso, ela salvou a vida de Enri e Nfirea no passado.

Pelo contrário, Enri não poderia deixar de se preocupar que isso iria aborrecê-la.

Ela tinha falado com o estrategista Goblin e ele disse que iria falar com eles sobre isso, mas parece nada tinha mudado, até agora.

O único ponto bom foi que quando ela tinha dito a Lupusregina sobre isso, ela disse a Enri para não se preocupar com isso.

"Acabei de chegar e já há pessoas correndo. Pobre de mim ~"

"Não há nenhuma maneira que não iríamos estar em guarda contra você quando você chega desse jeito. Você deveria saber disso."

A resposta veio de um dos Redcaps circundantes de Lupusregina.

Sua voz era calma, mas havia um claro sentido de desconfiança em sua voz.

"Ah!" Enri levantou a voz quando ela considerou que a situação estava se desenvolvendo na direção errada. "De qualquer forma, como exatamente você chegou aqui?"

"Hm? Tomei o avião das linhas aéreas vampíricas de gelo número 05, de Nazarick a Carne."

"Eh? Avião das linhas aéreas?"

"Sim. É o nome da pessoa encarregada de todo o movimento aéreo ~"

"Pettan Ketsuki Koukuu-san, então?"

[NOTA: Aparentemente Pettan Ketsuki Koukuu-san ou avião das linhas aéreas vampíricas de gelo número 05 é o apelido de Shalltear, para quem não captou a mensagem.... Entretanto dado o 'avião' e o 'gelo' com um 'número' no final, imagino que a Shalltear iniciou um meio de transporte usando os diversos dragões de gelo, onde Lupusregina aparentemente pegou o de número 05.]

"Sim. Praticamente, Oh, e se você conhecê-la pessoalmente, basta dizer a ela que eu disse isso. Ou melhor, eu espero que você mencione o meu nome. Caso contrário, quem sabe o que vai acontecer a você. ~ "

Quando ela olhou no rosto perplexo de Enri, Lupusregina abriu um sorriso.

"En-chan, você é muito engraçada. Realmente, você é bastante interessante..." Os olhos de Lupusregina estreitaram em um instante. "Realmente ~"

A língua vermelha brilhante de Lupusregina espiou para fora de sua boca ligeiramente aberta e lambeu os lábios.

Não foi um gesto sedutor. No entanto, Enri sentiu algo rastejar até a parte inferior das costas.

Naquele momento, o Redcap próximo a ela entrou em ação.

Ele puxou Enri para trás e escapou para a saída - na frente de Lupusregina - que tinha aparecido.

Neste ambiente altamente tenso, Lupusregina deu de ombros, usando seu raramente visto rosto sério.

"... Eu não vou fazer nada com ela ~. Isso é o suficiente para acalmá-los? Ainda assim, se você não acreditar em mim, por que vocês todos não venham de uma vez e tentem uma chance? Dessa forma, eu posso lidar com vocês sem me conter."

O Redcap abaixou a cabeça, e voltou para sua posição original.

"-E é isso. A propósito, gelo se refere a Dragões de gelo."

"Dragões de - Gelo?! Por Dragões você quer dizer os dragões das lendas, certo? Surpreendente! Os dragões são servos de Gown-sama também?"

"Sim. O transporte aéreo está florescendo no Reino Arcano ~ "

"Isso é incrível!"

Os olhos de Enri estavam espumando.

Os Dragões em questão eram monstros incrivelmente poderosos narrados em lendas. Qualquer um que pudesse subjugar-los não seria um Magic Caster comum.

"Gown-sama é realmente incrível!"

"... Bem, isso é verdade."

Uma expressão preocupada surgiu no rosto de Lupusregina.

"Um Dragão assim... hm ~ alguém como eu... Bem, é, bem ~"

Havia algumas coisas que Enri queria perguntar, mas desde que ela parecia ter chegado a um acordo com essas coisas, estava tudo bem. Provavelmente.

"Ah, por que você veio aqui hoje?"

"Ah, sim, sim. Hm... eu poderia não ser capaz de passar por aqui por um tempo. Eu vim para te dizer que eu espero que você possa cuidar de si mesma."

Elas se conheciam há mais de um ano, mas esta foi a primeira vez que ela tinha dito tal coisa.

"O que aconteceu?"

"Hm ~ Eu acho que não há problema em lhe dizer, En-chan. Na verdade, parece que Ainz-sama foi derrotado em batalha e morreu."

Enri ponderou o significado dessas palavras, e então afundou em pensamento.

Sua resposta foi igualmente compreensível.

"EHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH?!"

[Observação: EHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH?! Digo eu, autor filho de uma puta, me faz esperar meses para saber que diabos aconteceu!!!]